

JOSÉ GERALDO DE SOUSA JUNIOR  
TALITA TACIANA DIAS RAMPIN  
ALBERTO CARVALHO AMARAL  
[orgs.]

PREFÁCIO POR BOAVENTURA  
DE SOUSA SANTOS

# DIREI- TOS HUMA- NOS & COVID-19

*VOL.2*

RESPOSTAS SOCIAIS  
à pandemia



ibrachina  
instituto sociocultural  
Brasil • China



editora  
D'PLÁCIDO



DIREI-  
TOS  
*VOL.2*  
HUMA-  
NOS  
*& COVID-19*

RESPOSTAS SOCIAIS  
à pandemia



JOSÉ GERALDO DE SOUSA JUNIOR  
TALITA TACIANA DIAS RAMPIN  
ALBERTO CARVALHO AMARAL  
[ORGS.]

PREFÁCIO POR **BOAVENTURA  
DE SOUSA SANTOS**

**DIREI-**  
**TOS**  
*VOL.2*  
**HUMMA-**  
**NOS**  
*& COVID-19*

RESPOSTAS SOCIAIS  
à pandemia



**ibrachina**  
instituto sociocultural  
Brasil • China



editora  
**D'PLÁCIDO**

*Conselho Editorial*

**Doutor Cláudio Roberto Cintra Bezerra Brandão**  
*Professor Titular da Universidade Federal de Pernambuco – Brasil*

**Doutora Sílvia Isabel dos Anjos Caetano Alves**  
*Professora da Universidade de Lisboa – Portugal*

**Doutor Georges Martyn**  
*Professor da Universidade de Ghent – Flanders/Bélgica*

**Doutora Agata Cecília Amato Mangiameli**  
*Professora da Universidade de Roma II – Itália*

**Doutora Ana Elisa Liberatore Silva Bechara**  
*Professora Titular da USP – Brasil*

**Doutor Stelio Mangiameli**  
*Professor da Universidade de Teramo – Itália*

**Doutor José Geraldo de Sousa Junior**  
*Professor Titular da Universidade de Brasília – Brasil*

**Doutor Joaquim Portes de Cerqueira César**  
*Doutor em Direito Constitucional pela PUC/SP – Brasil*

**Doutor Thomas Law**  
*Doutor em Direito Comercial pela PUC/SP – Brasil*

**Doutor Marcelo Figueiredo**  
*Professor da PUC/SP – Brasil*

**Doutor João Grandino Rodas**  
*Professor Titular da USP – Brasil*

*Editor Chefe*

**Plácido Arraes**

*Editor*

**Tales Leon de Marco**

*Produtora Editorial*

**Bárbara Rodrigues**

*Capa, projeto gráfico*

**Nathália Torres**  
[Imagem por Mika, via Unsplash]

*Diagramação*

**Bárbara Rodrigues**  
**Letícia Robini**

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, por quaisquer meios, sem a autorização prévia do Grupo D'Plácido.

Copyright © 2022, D'Plácido Editora

Copyright © 2022, Os autores.

**Belo Horizonte**

Av. Brasil, 1843, Savassi, Belo Horizonte, MG – CEP 30140-007  
Tel.: 31 3261 2801

**São Paulo**

Av. Paulista, 2444, 8º andar, cj 82, Bela Vista – São Paulo, SP – CEP 01310-933

WWW.EDITORADPLACIDO.COM.BR | INSTAGRAM/EDITORADPLACIDO

**Catálogo na Publicação (CIP)**

D598 Direitos humanos e Covid-19, v. 2 : respostas sociais à pandemia / José Geraldo de Sousa Junior, Talita Tatiana Dias Rampin, Alberto Carvalho Amaral (orgs.) ; prefácio por Boaventura de Sousa Santos. - 1. ed. - Belo Horizonte, São Paulo : D'Plácido, 2021. 920 p.

ISBN 978-65-5589-466-0

1. Direitos humanos. 2. Direito Público. 3. COVID-19 (Doença). I. Sousa Junior, José Geraldo de. II. Rampin, Talita Tatiana Dias. III. Amaral, Alberto Carvalho. IV. Santos, Boaventura de Sousa, 1940- V. Título.

CDD: 323.4

Bibliotecária responsável: Fernanda Gomes de Souza CRB-6/2472

---

## Sumário

Sobre as autoras e os autores.....11

Prefácio

Da participação à pertença, ideias emprestadas  
a título de prefácio ao livro Direitos Humanos &  
Covid-19: respostas sociais à pandemia.....23

*Boaventura de Sousa Santos*

Apresentação

Direitos Humanos e Covid-19:  
respostas sociais à pandemia.....29

*José Geraldo de Sousa Junior, Alberto Carvalho*

*Amaral e Tálita Tatiana Dias Rampin*

### PARTE 1

Quando o Estatal colapsa é o social organizado  
que institui direitos: nós por nós

---

1. A história contada da pandemia em Paraisópolis:  
um registro da experiência da UDMC.....55

*Ana do Carmo Cardoso Costa, Etevaldo Alves da Silva, José Manoel  
da Silva, José Maria Lacerda Oliveira, Lourival Zacarias Alves,  
Maria Betânia Ferreira Mendonça e William Bastos de Oliveira*

2. Direitos humanos e pandemia:  
solidariedade ativa.....83

*Euzamara de Carvalho e Marília Lomanto Veloso*

3. Pandemia do coronavírus e organização social:  
respostas exitosas das comunidades periféricas.....113

*Ana Paula Daltoé Inglês Barbalho*

4. Migrar para sobreviver ou sobreviver para migrar: o deslocamento de venezuelanos no Brasil em tempos de pandemia.....147  
*Merilane Pires Coelho*
5. Conviver para viver: formação e atuação das Mulheres Coralinas no enfrentamento aos efeitos perversos da pandemia do coronavírus.....181  
*Adriana Andrade Miranda, Ebe Maria de Lima Siqueira e Nair Heloisa Bicalho de Sousa*

## PARTE 2

### Quando a universidade é pública, a pesquisa e a educação não se submetem ao mercado, não se mercadorizam

---

6. Solidariedade, Direitos Humanos e educação popular em tempos de pandemia..... 209  
*Adda Luisa de Melo Sousa, Kelle Cristina Pereira da Silva, Marcos Vítor Evangelista Próbio, Maria Antônia Melo Beraldo, Moema Oliveira Rodrigues e Rayssa Cavalcante Matos*
7. Projeto vez e voz: a extensão universitária popular trabalhando a prevenção ao tráfico de pessoas na pandemia da Covid-19..... 239  
*Helena Peixinho Campos, Laerzi Inês de Souza Chaul, Ludmilla Naiva Cerqueira, Rosa Maria Silva dos Santos, Sabrina Beatriz Ribeiro Pereira da Silva e Yasmim Ferreira de Sousa*
8. Promotoras Legais Populares: relato de experiência..... 273  
*Carla Adriana Oliveira Silva, Carolina Freire Nascimento, Cléia Pereira de Sousa Ferreira, Erika Silva Figueredo, Janaína da Silva Rodrigues, Laerzi Inês de Souza Chaul, Ludmilla Amaral Pontes, Maria Laura Romero, Nara Menezes Santos, Rosa Maria Silva dos Santos, Sheila de Sousa Oliveira, Sonia Maria Hautsch Reinehr e Tálita Tátiana Dias Rampin*

9. O compromisso social das universidades públicas na construção de estratégias de enfrentamento à Covid-19.....285  
*Olgamir Amancia Ferreira*
10. “Existirmos, a que será que se destina?”: notas reflexivas sobre Direitos Humanos em tempos de Bolsonarismo.....303  
*Gilmara Joane Macêdo de Medeiros*

### PARTE 3

#### Quando o mundo do trabalho confronta o capital e defende a vida

---

11. O sindicato cidadão: a campanha “petroleiro solidário” como instrumento de conscientização e consciência de classe.....353  
*Carlos Eduardo Azevedo Pimenta*
12. Circuitos do capital, desigualdade, fome e doenças: agronegócio e pandemia desde o capitalismo dependente periférico brasileiro.....373  
*Helga Maria Martins Paula, Larissa Carvalho Oliveira, Karolina Dadu Nunes, Cláudia Cristina Nascimento, Julyana Macedo Rego e Laísa Miranda Santos*
13. A mulher no mercado de trabalho e os entraves impostos pela pandemia.....397  
*Marina Junqueira de Freitas  
Renata Silveira Veiga Cabral*
14. Trabalho teleguiado por meios eletrônicos: quando o novo é a repetição do velho modo da expropriação do trabalho vivo pelo capital e não desnatura a relação de emprego.....419  
*Grijalbo Fernandes Coutinho e Catherine Fonseca Coutinho*

15. Pandemia da Covid-19 e profissionais da saúde no Brasil: desafios e violações de direitos vivenciados por trabalhadoras/es da linha de frente.....451  
*Luciana Lombas Belmonte Amaral*
16. Negociar para sair da crise: resistência do movimento sindical e sua redescoberta como ator necessário para o enfrentamento das consequências da pandemia para o trabalho.....497  
*José Eymard Loguercio, Fernanda Caldas Giorgi e Antonio Fernando Megale Lopes*
17. Denúncias de trabalho escravo: direitos e resistências das trabalhadoras domésticas na pandemia.....509  
*Eneida Vinhaes Bello Dultra, Myllena Calasans de Matos e Adriana Andrade Miranda*
18. As Centrais Sindicais no enfrentamento da crise sanitária do novo coronavírus.....539  
*Clemente Ganz Lúcio*

#### PARTE 4

Quando a crise sanitária constata os limites do sistema de justiça e problematiza a justiça a que quer acesso

---

19. Do vírus à jurisdição: notas sobre a pandemia e a relação 'justiça e direitos humanos' a partir das ADPFs 709 e 742 no STF.....579  
*Roberta Amanajás Monteiro e Antonio Escrivão Filho*
20. Justiça comunitária e o acesso à justiça na pandemia.....603  
*Larissa Estevan Rodrigues da Silva*

21. Disputa de narrativas e hermenêutica constitucional: ADPF 822 e a declaração do “estado de coisas inconstitucional” na gestão da saúde pública na pandemia.....629  
*José Eymard Loguercio, Mauro de Azevedo  
Menezes e Ricardo Quintas Carneiro*
22. Direitos emergentes: violações a preceitos fundamentais dos Povos Quilombolas e luta pela imunização da população quilombola em contexto de pandemia.....643  
*Vercilene Francisco Dias*
23. O protagonismo indígena na defesa da vida: a pandemia da Covid-19 em São Gabriel da Cachoeira.....663  
*Marivelton Barroso Baré e Renata Carolina Corrêa Vieira*

## PARTE 5

### Quando a resposta social à pandemia pede um novo paradigma para a institucionalidade e a governança

---

24. Ciência salva vidas: o fenômeno Araraquara.....693  
*Fernanda Bonalda Lourenço e Eliana Aparecida Mori Honain*
25. Cidadania, políticas sociais e a pandemia de Covid-19 no Brasil: um olhar popular latino-americano.....731  
*Pamela Mota Conte Campello e Gladstone Leonel Júnior*
26. “Toda prisão é crueldade, tem corpo e cara da tristeza”: medidas de enfrentamento à Covid-19 e o sistema manicomial carcerário da Paraíba.....755  
*Ludmila Cerqueira Correia e Olívia Maria de Almeida*

27. Resistência e a afirmação de direitos humanos no enfrentamento à síndrome COVID-19, o caso do Consórcio Nordeste no Brasil.....793  
*Ariadne Muricy Barreto, Eva Maria Dal Chiavon e Paula Ravanelli Losada*
28. Direitos Humanos e Covid-19: a Fiocruz e as respostas à pandemia.....823  
*Swedenberger do Nascimento Barbosa, Maria Fabiana Damasio Passos e Leandro Pinheiro Safatle*
29. China, Cuba e pandemia: o socialismo no enfrentamento à Covid-19.....847  
*Daniel Araújo Valença, Thiago Matias de Sousa Araújo e Gustavo Freire Barbosa*
30. A Defesa da moradia na pandemia: uma análise sobre a aprovação do projeto de lei que suspende despejos durante a crise sanitária da Covid-19.....877  
*Natália Bonavides e Lorena Cordeiro*

---

## Sobre as autoras e os autores

**Adda Luisa de Melo Sousa:** Graduanda em Direito pela Universidade de Brasília, membra da AJUP – Roberto Lyra Filho

**Adriana Andrade Miranda:** Doutoranda em Direitos Humanos e Cidadania – PPGDH/Ceam/UnB, Mestre em Direito – PPGD/UnB, advogada, professora Adjunta do Curso de Direito da Universidade Federal de Goiás. Pesquisadora associada ao grupo de pesquisa O Direito Achado na Rua e ao Núcleo de Estudos para Paz e os Direitos Humanos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9883970630965599>. E-mail: [adriana.andrade.ufg@gmail.com](mailto:adriana.andrade.ufg@gmail.com).

**Alberto Carvalho Amaral:** Defensor Público do Distrito Federal. Doutorando em Sociologia (UnB). Mestre em Direito (UniCEUB). Editor-chefe da Revista da Defensoria Pública do Distrito Federal. Professor universitário. Idealizador do projeto “Defensoras e Defensores Populares”, da DPDF. Pesquisador de “O Direito Achado na Rua” (UnB-CNPQ) e do grupo de pesquisa “Política Criminal” (UniCEUB-CNPQ).

**Ana do Carmo Cardoso Costa:** Moradora de Paraisópolis e membro da diretoria da UDMC.

**Ana Paula Daltoé Inglês Barbalho:** Vice-Presidente da Comissão Justiça e Paz de Brasília. Mestre em Biologia Animal pela Uni-

versidade de Brasília, Analista ambiental federal desde 2007 e membra da Associação Brasileira de Profissionais pelo Desenvolvimento Sustentável.

**Antonio Escrivão Filho:** Doutor em Direito pela Universidade de Brasília (UnB), Professor Adjunto da Faculdade de Direito (UnB) e pesquisador associado do Grupo O Direito Achado na Rua.

**Antonio Fernando Megale Lopes:** Advogado sindical, sócio da LBS Advogados, membro do Instituto Trabalho e da Rede Lado. Especialista em Gestão Pública e Especialista em Direitos Humanos do Trabalho e Direito Transnacional do Trabalho pela Universidad de Castilla-La Mancha.

**Ariadne Muricy Barreto:** Professora da Universidade Estadual de Feira de Santana-BA, Mestre em Direito Público e Constitucional pela Universidade de Brasília (UNB) e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal da Bahia (UFBA). e-mail: ariadnemb@gmail.com.

**Boaventura de Sousa Santos:** Sociólogo, Presidente Emérito do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

**Carla Adriana Oliveira Silva:** Promotora Legal Popular do Distrito Federal e Entorno.

**Carlos Eduardo Azevedo Pimenta:** Mestrando em Estado, Gobierno y Políticas Públicas pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais – FLACSO. Assessor Jurídico do Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense – SINDIPETRO-NF e da Federação Única dos Petroleiros – FUP, Advogado.

**Carolina Freire Nascimento:** Promotora Legal Popular do Distrito Federal e Entorno.

**Catherine Fonseca Coutinho:** Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos (PPGDH) da Universidade de Brasília (UnB) e Pesquisadora do Grupo O Direito Achado Na Rua.

**Claudia Cristina Nascimento:** Mestranda em Direito Agrário na Universidade Federal de Goiás. Advogada.

**Cléia Pereira de Sousa Ferreira:** Promotora Legal Popular do Distrito Federal e Entorno.

**Clemente Ganz Lúcio:** Sociólogo e assessor do Fórum das Centrais Sindicais. Diretor Técnico do DIEESE de 2004 a 2020. Membro do CDES de 2004 a 2018. (2clemente@uol.com.br).

**Daniel Araújo Valença:** Doutor em Ciências Jurídicas pela Universidade Federal da Paraíba, professor da graduação e do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal Rural do Semiárido (PPGD-UFERSA). Coordenador do Grupo de Estudos em Direito Crítico, Marxismo e América Latina – Gedic.

**Ebe Maria de Lima Siqueira:** Doutora em Estudos Literários pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG); professora titular da Universidade Estadual de Goiás; pesquisadora associada da RELER/ Cátedra Unesco de Leitura PUC - Rio. Integrante da Rede Goiana de Pesquisa em Leitura e Ensino de Poesia (FAPEG) e do Diretório de Pesquisa - CNPq Leitura e Literatura.

**Eliana Aparecida Mori Honain:** Docente no curso de medicina da Universidade de Araraquara – Uniara. Especialista em Saúde Pública pela Unaerp. Graduada em Enfermagem pela USP. Secretária de Saúde no município de Araraquara no período de 2002 a 2007 e de 2017 até o presente momento.

**Eneida Vinhaes Bello Dultra:** Doutora e Mestre em Direito, Estado e Constituição pela Universidade de Brasília. Assessora técnica na Câmara dos Deputados. Atua nos temas: direitos sociais (trabalho, previdência e seguridade social), história do direito, democracia, processo legislativo e questões de gênero. Pesquisadora associada aos grupos de pesquisa: “Percurso, Narrativas, Fragmentos: história do direito e do constitucionalismo”/UnB, “O Direito Achado na Rua”/UnB e “Mulheres Eleitas” do Laboratório de Partidos, Eleições e Po-

lítica Comparada (LAPPCOM)/UFRRJ. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2681832329078391>. E-mail: [eneidavbd@gmail.com](mailto:eneidavbd@gmail.com).

**Erika Silva Figueredo:** Promotora Legal Popular do Distrito Federal e Entorno.

**Etevaldo Alves da Silva:** Morador de Paraisópolis e membro da diretoria da UDMC.

**Euzamara de Carvalho:** Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Direitos Humanos – PPGIDH/UFG. Formanda da Turma Evandro Lins e Silva - Primeira Turma de Direito composta por Beneficiários/as da Reforma Agrária e Agricultores/as Familiares – Parceria PRONERA/UFG. Membro do Coletivo de Direitos Humanos da Via Campesina Brasil e do Setor de Direitos Humanos do MST. Pesquisadora associada do Instituto de Pesquisa, Direito e Movimentos Sociais – IPDMS. Integrante da Executiva Nacional da Associação Brasileira de Juristas pela Democracia –ABJD. Assessora Jurídica da Comissão Pastoral da Terra –CPT.

**Eva Maria Dal Chiavon:** Assessora parlamentar no Senado Federal. Mestranda no curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas em Saúde pela FIOCRUZ.

**Fernanda Bonalda Lourenço:** Advogada. Mestre em Função Social do Direito na linha de pesquisa em Acesso à Justiça, pela Faculdade Autônoma de Direito. Vínculo de pesquisa com a Universidade Federal de São Carlos / Grupo de Pesquisa “Educação Jurídica e Direito à Educação no Brasil”. Pós Graduada em Direito Privado pela Faculdade de Direito de São Carlos e Direito Empresarial pela Universidade de Araraquara.

**Fernanda Caldas Giorgi:** Advogada sindical, sócia da LBS Advogados, Diretora do Instituto Trabalho e membro da Rede Lado. Especialista em Direitos Humanos do Trabalho e Direito Transnacional do Trabalho pela Universidad de Castilla-La Mancha.

**Gilmara Joane Macêdo de Medeiros:** Professora do Curso de Direito da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, doutora em direito pela Universidade de Brasília. Coordenadora do Centro de Referência em Direitos Humanos do Semiárido.

**Gladstone Leonel Júnior:** Professor do Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional e da Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense (UFF). Pós-Doutor em Direitos Humanos, e Doutor em Direito pela Universidade de Brasília (UnB) com estágio doutoral na Universitat de València (Espanha). Mestre em Direito pela UNESP. Especialista em Sociologia Política pela UFPR. Bacharel em Direito pela UFV. Advogado. Pesquisador e membro do Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais (IPDMS). Membro dos Grupos Direito Achado na Rua (UnB) e Crítica Jurídica Contemporânea (UFF). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9795584262323915>.

**Grijalbo Fernandes Coutinho:** Mestre e doutor em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**Gustavo Freire Barbosa:** Mestre em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Advogado e Professor da UNINASSAU/RN. É Colunista do site da Carta Capital.

**Helena Peixinho Campos:** Graduanda em Serviço Social pela Universidade de Brasília (UnB). Extensionista no Projeto Vez e Voz desde o ano de 2019.

**Helga Maria Martins Paula:** Professora Adjunta do curso de direito da Universidade Federal de Jataí. Professora do Programa de Pós-Graduação em Direito Agrário da Universidade Federal de Goiás. Doutora em Direito, Estado e Constituição pela UnB. Coordenadora do Projeto de Pesquisa: Pandemia e Agronegócio: expropriações contemporâneas e desigualdades no capitalismo dependente periférico. Coordena o Projeto de Extensão Promotoras Legais Populares Libertárias. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Germinal (UFJ) e também do Grupo de Pesquisa O Direito Achado na Rua.

**Janaína da Silva Rodrigues:** Promotora Legal Popular do Distrito Federal e Entorno.

**José Eymard Loguercio:** Advogado sindical, sócio da LBS Advogados e Presidente do Instituto Trabalho e membro da Rede Lado. Mestre em Direito e doutorando em Direitos Humanos e pela Universidade de Brasília. Especialista em Direitos Humanos do Trabalho e Direito Transnacional do Trabalho pela Universidad de Castilla-La Mancha.

**José Geraldo de Sousa Junior:** Professor Titular da Faculdade de Direito e do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Cidadania, do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares - CEAM/UnB. Ex-Diretor da Faculdade de Direito (1999-2003) e Ex-Reitor da Universidade de Brasília (2008-2012). Coordenador do Projeto O Direito Achado na Rua.

**José Manoel da Silva:** Morador de Paraisópolis e vice-presidente da UDMC.

**José Maria Lacerda Oliveira:** Morador de Paraisópolis e presidente da UDMC.

**Julyana Macedo Rego:** Mestranda em Direito Agrário na Universidade Federal de Goiás. Advogada.

**Karolina Dadu Nunes:** Graduada em direito pela Universidade Federal de Jataí. Mestranda em Direito Agrário na Universidade Federal de Goiás.

**Kelle Cristina Pereira da Silva:** Graduada em Direito pela Universidade de Brasília, membra da AJUP - Roberto Lyra Filho.

**Laerzi Inês de Souza Chaul:** Professora aposentada da Secretaria de Educação do Distrito Federal, Defensora Popular, Promotora Legal Popular desde o ano de 2007 e uma das idealizadoras do Projeto Vez e Voz.

**Laísa Miranda Santos:** Mestranda em Direito Agrário na Universidade Federal de Goiás.

**Larissa Carvalho Oliveira:** Mestra em Direito Agrário pela Universidade Federal de Goiás. Analista do Tribunal de Justiça de Goiás. Militante do Movimento Terra Livre Goiás.

**Larissa Estevan Rodrigues da Silva:** Agente Comunitária de Justiça e Cidadania do Programa Justiça Comunitária - TJDFT; Assistente Social; Pós-Graduada em Gestão e Elaboração de Projetos Sociais; e Pós-Graduada em Mediação de Conflitos.

**Leandro Pinheiro Safatle:** Economista (UNB) e mestrando em Saúde Coletiva (UNB). É especialista em políticas públicas e gestão governamental do Governo Federal, pesquisador e assessor na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e membro do Grupo de pesquisa sobre desenvolvimento, complexo econômico industrial e inovação em saúde (GIS/ENSP/Fiocruz).

**Lorena Cordeiro:** Advogada, mestre em Direito pela UFPB e assessora parlamentar do mandato da deputada federal Natália Bonavides.

**Lourival Zacarias Alves:** Morador de Paraisópolis e membro da diretoria da UDMC.

**Luciana Lombas Belmonte Amaral:** Doutoranda em Sociologia (UnB). Mestra em Direitos Humanos e Cidadania (UnB). Pesquisadora do grupo de pesquisa Educação, Direitos Humanos, Mediação e Movimentos Sociais (CNPQ) e do Núcleo de Estudos para a Paz e os Direitos Humanos (NEP/CEAM/UnB). Professora universitária. CV lattes: <http://lattes.cnpq.br/6853301525091372>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3323-9037>.

**Ludmila Cerqueira Correia:** Professora adjunta no Departamento de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), onde coordena o Grupo de Pesquisa e Extensão Loucura e Cidadania (LouCid/UFPB). Doutora em Direito, Estado e Constituição pela

Universidade de Brasília (UnB). Integra o Grupo de Pesquisa O Direito Achado na Rua (UnB), a Rede de Pesquisa Empírica em Direito e o Instituto de Pesquisa Direitos e Movimentos Sociais.

**Ludmilla Amaral Pontes:** Promotora Legal Popular do Distrito Federal e Entorno.

**Ludmilla Naiva Cerqueira:** Graduanda em Comunicação Social pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Promotora Legal Popular desde o ano de 2017 e extensionista no Projeto Voz e Voz desde o ano de 2020.

**Marcos Vítor Evangelista Próbio:** Graduando em Direito pela Universidade de Brasília, membro da AJUP - Roberto Lyra Filho.

**Maria Antônia Melo Beraldo:** Graduanda em Direito pela Universidade de Brasília, membra da AJUP - Roberto Lyra Filho.

**Maria Betânia Ferreira Mendonça:** Moradora de Paraisópolis e suplente de secretária da UDMC.

**Maria Fabiana Damasio Passos:** Doutora em Psicologia pela UnB e Mestre em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia. É Diretora da Fiocruz Brasília e Secretária-Executiva do Sistema Universidade Aberta do SUS(UnaSUS). É docente dos Mestrados Profissionais de Políticas Públicas em Saúde e de Saúde da Família( Profsaúde). Integra o corpo técnico-científico do Laboratório de Educação, Mediação tecnológica e Transdisciplinaridade em Saúde (Lemtes), tendo participado tendo participado de sua coordenação e implantação.

**Maria Laura Romero:** Promotora Legal Popular do Distrito Federal e Entorno.

**Marília Lomanto Veloso:** Advogada da Bahia, Mestra e Doutora em Direito Penal. Professora aposentada da UEFS. Promotora de Justiça da Bahia, aposentada. Presidente do Juspopuli Escritório de Direitos

Humanos. Membro do CDH da OAB/BA, da AATR, da RENAP e da Executiva Nacional da ABJD. Militante do MST.

**Marina Junqueira de Freitas:** Advogada. Sócia de Crivelli Advogados Associados. Bacharela em direito pela PUC-SP e Pós-Graduada em Direito do Trabalho pela PUC-SP. Pós-graduanda em Direitos Humanos pela PUC-RS.

**Marivelton Barroso Baré:** Diretor Presidente da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro – FOIRN. Indígena da etnia baré.

**Mauro de Azevedo Menezes:** Advogado. Mestre em Direito pela UFPE.

**Merilane Pires Coelho:** Socióloga, Mestra em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (2003), pesquisadora em gênero, relações raciais, direitos humanos e migrações de crises no Norte do Brasil, onde desenvolve projetos políticos-pedagógicos com OSCs e mulheres venezuelanas.

**Moema Oliveira Rodrigues:** Graduada em Direito pelo UniCEUB, membra da AJUP - Roberto Lyra Filho, pesquisadora do Direito Achado na Rua, Universidade de Brasília.

**Myllena Calasans de Matos:** Advogada feminista, assessora jurídica da Fenatrad, integrante do Consórcio Lei Maria da Penha, do Cladem-Brasil e do Grupo de Pesquisa Direito, Gênero e Famílias da UNB; participou do processo de criação e aprovação da Lei Maria da Penha – Lei 11.340/2006.

**Nair Heloisa Bicalho de Sousa:** Doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP); professora associada do Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília (UnB) ; coordenadora do Núcleo de Estudos para a Paz e Direitos Humanos (NEP) do CEAM/

UnB e líder do Grupo de Pesquisa do CNPq Direitos Humanos, Educação, Mediação e Movimentos Sociais.

**Nara Menezes Santos:** Promotora Legal Popular do Distrito Federal e Entorno.

**Natália Bonavides:** Advogada, mestre em Direito Constitucional pela UFRN e deputada federal pelo PT do Rio Grande do Norte.

**Olgamir Amancia Ferreira:** Professora Associada da Faculdade UnB/Planaltina. Decana de Extensão da Universidade de Brasília. Presidente do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex). Coordenadora do Colégio de Extensão da Andifes (Coex/Andifes) e membro da Comissão Permanente de Extensão da Associação Universidades Grupo Montevideo.

**Olívia Maria de Almeida:** Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Integra o Observatório da População Infantojuvenil em Contextos de Violência (OBIJUV/UFRN) e é colaboradora do LouCid/UFPB.

**Pamela Mota Conte Campello:** Mestranda em Direito Constitucional pela Universidade Federal Fluminense (PPGDC/UFF). Bacharela em Direito pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Advogada. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Crítica do Direito no Capitalismo (UFF). Membro do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Institucional e dos Aspectos Legais das Organizações, Governo e Sociedade (UFRRJ). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4493708017388916>.

**Paula Ravanelli Losada:** Procuradora Municipal de Cubatão-SP, Mestra em Direito Público e Constitucional pela UNB e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Gestão Territorial da Universidade Federal do ABC (UFABC). e-mail: [pravanelli@gmail.com](mailto:pravanelli@gmail.com).

**Rayssa Cavalcante Matos:** Graduanda em Direito pela Universidade de Brasília, membra da AJUP – Roberto Lyra Filho.

**Renata Carolina Corrêa Vieira:** Advogada do Instituto socioambiental (Programa Rio Negro). Mestre em Direitos Humanos e Cidadania (UnB/PPGDH). Pesquisadora do grupo de pesquisa O Direito Achado na Rua (Cnpq/UnB).

**Renata Silveira Veiga Cabral:** Advogada. Sócia de Crivelli Advogados Associados. Bacharela em Direito pela Universidade de Brasília – UNB, 1994. Membro da Comissão de Direitos Sociais do Conselho Federal da OAB – Gestão 2013/2016. Assessora de Ministro do Tribunal Superior do Trabalho – de novembro de 1998 a fevereiro de 2004 e de outubro de 2008 a agosto de 2013.

**Ricardo Quintas Carneiro:** Advogado. Especialista pela UCL-M-Toledo-Espanha.

**Roberta Amanajás Monteiro:** Doutora em Direito pela Universidade de Brasília (UnB), professora e co-coordenadora do Escritório Jurídico para a Diversidade Étnica e Cultural (JUSDIV) vinculado ao Grupo de Pesquisa em MOITARÁ da Universidade de Brasília (UnB) e pesquisadora associada do Grupo O Direito Achado na Rua.

**Rosa Maria Silva dos Santos:** Educadora popular, radialista, Promotora Legal Popular desde o ano 2011 e uma das idealizadoras do Projeto Vez e Voz.

**Rosa Maria Silva dos Santos:** Promotora Legal Popular do Distrito Federal e Entorno.

**Sabrina Beatriz Ribeiro Pereira da Silva:** Graduanda em Direito pela Universidade de Brasília (UnB) e pela Universidad Nacional de Colombia (UNAL) - Bolsa CAPES. Extensionista no Projeto Vez e Voz desde o ano de 2017.

**Sheila de Sousa Oliveira:** Promotora Legal Popular do Distrito Federal e Entorno.

**Sonia Maria Hautsch Reinehr:** Promotora Legal Popular do Distrito Federal e Entorno.

**Swedenberger do Nascimento Barbosa:** Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB), com ênfase em, Saúde Pública, Bioética e Direitos Humanos, pesquisador e professor na Fiocruz nos Mestrados Profissionais em Políticas Públicas em Saúde e Saúde da Família (Profsaúde) e na Residência Multiprofissional em Atenção Básica em Saúde.

**Talita Tatiana Dias Rampin:** Professora Adjunta da Faculdade de Direito da UnB. Doutora em Direito. Pesquisadora de “O Direito Achado na Rua”. Coordenadora do Laboratório de Estudos Interdisciplinares sobre Acesso à Justiça e Direitos nas Américas.

**Thiago Matias de Sousa Araújo:** Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos, Pedagogo do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pesquisador do grupo História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR/UFSCar e do Grupo de Estudos em Direito Crítico, Marxismo e América Latina – Gedic.

**Vercilene Francisco Dias:** Advogada, Quilombola do Quilombo Kalunga. Doutoranda em Direito pela UnB, mestra em Direito Agrário pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Diplomada em Estudo Internacional em Litígio Estratégico em Direito Indígena e afrodescendente pela Pontifícia Universidade Católica do Peru (PUC-PR). Assessora Jurídica da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ) e Terra de Direitos. Associada a Associação Brasileira de Pesquisadoras (es) Negras (os) (ABPN). Fundadora da Rede Nacional de Advogadas e Advogados Quilombolas - RENAAQ. Coautora do Livro Mulheres Quilombolas Território de Existências Negras Femininas.

**William Bastos de Oliveira:** Morador de Paraisópolis e secretário da UDMC.

**Yasmim Ferreira de Sousa:** Graduanda em Serviço Social pela Universidade de Brasília (UnB). Extensionista no Projeto Voz e Voz desde o ano de 2019.

## Da participação à pertença, ideias emprestadas a título de prefácio ao livro *Direitos Humanos & Covid-19:*

*respostas sociais à pandemia*

*Boaventura de Sousa Santos*<sup>1</sup>

Um fantasma assombra o mundo: o regresso da extrema-direita. Trata-se de um movimento global com ritmos nacionais muito diferentes. Tem muitas semelhanças com o que aconteceu nas décadas de 1920 e 1930, mas também tem diferenças. Analiso umas e outras com a crença de que a história só se repete se deixarmos que tal aconteça. Estamos perante movimentos que emergem no bojo de crises sociais por vir e que explodem quando as crises rebentam. Nos anos de 1920, foi a Primeira Guerra Mundial e a crise financeira que se seguiu, a qual viria a explodir em 1929. Hoje, trata-se da crise de acumulação do capital em face das concessões que teve de fazer ao povo trabalhador depois da Segunda Guerra Mundial para poder competir politicamente e com paz social com a opção socialista do bloco soviético. A reacção começou na periferia do sistema (golpes de estado no Brasil em 1964 e no Chile em 1973) e transformou-se num programa global quando em 1975 a Comissão Trilateral declarou que a democracia estava sobrecarregada com excesso de direitos. Foi o ataque aos direitos económicos e sociais, à social-democracia, um ataque em que viriam a colaborar os próprios partidos socialistas, com a terceira via de Tony Blair. Depois do ataque às Torres Gémeas (2001) e da crise financeira (2008) começou o ataque aos direitos cívicos e políticos. Estavam criadas as condições para a emergência da extrema-direita.

A crise pandémica e período de pandemia intermitente em que vamos entrar pode ser o detonador da explosão da extrema-direita. Para a evitar só há uma solução: impedir que a crise social se agrave,

---

<sup>1</sup> Sociólogo, Presidente Emérito do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

o que não foi possível nos anos 1930. Hoje, os EUA de Biden iniciaram com um vasto programa de reconstituição dos rendimentos e de investimento público em contraciclo, contra tudo o que pregaram durante o período áureo do neoliberalismo. A UE, pateticamente, parece mais presa ao neoliberalismo que os EUA e sempre refém do capital financeiro internacional. A Alemanha cumpre na Europa o papel que os EUA cumprem a nível mundial: exporta o neoliberalismo mas neste momento não o segue internamente. É uma questão em aberto saber em que medida os programas de recuperação e resiliência conseguirão conter a grave crise social que se aproxima e que tem neste momento três pontos de ruptura: Colômbia, Brasil e Índia. Portugal teria condições privilegiadas de evitar o pior se soubesse agir como a Alemanha e os países nórdicos: servir-se da Europa como patrão sem servir a Europa como empregado.

A segunda semelhança/diferença diz respeito à relação entre democracia e extrema-direita. A semelhança é que a extrema direita se serve da democracia com o único objectivo de a destruir. Fá-lo por muitas vias. A principal é promover uma lógica de pertença, seja ela nacionalista ou racista, contra a lógica de participação que é própria da democracia. A diferença é radical e, por isso, invisível. Participamos numa realidade contribuindo para a construir, enquanto pertencemos a uma realidade já plenamente construída (nação, raça, etnia, casta), seja a construção real ou inventada. A pertença confere uma segurança a quem pertence na mesma proporção em que exclui quem a ela não pertence. Em períodos de crise, esta segurança é preciosa. As escolhas em que assentam a participação e a pertença são muito diferentes. Na participação escolhe-se entre; na pertença escolhe-se contra. O objectivo é chegar ao poder democraticamente para depois não o exercer democraticamente. Como, por agora, o objectivo ainda não foi atingido, a extrema direita alicia facilmente as forças de direita democrática a quem oferece o trampolim da chegada ao poder. A direita confia em poder domesticar a extrema-direita e esta, em subvertê-la. Foi assim na Alemanha na década de 1920; é uma questão em aberto o que pode hoje acontecer noutros países. Em Portugal, os intelectuais de direita, interessados ou não na promoção da extrema-direita, seguem todos a mesma linha discursiva: estamos a dar demasiada atenção à extrema-direita e isso favorece-a. Exactamente como na Alemanha no final da década de 1920.

A terceira semelhança/diferença diz respeito ao combate ideológico. Este combate tem quatro frentes: o discurso do ódio visando quem

não pertence (seja judeu, cigano, negro, homossexual, comunista, de esquerda e, finalmente, democrata); a infiltração dos meios de comunicação; a substituição da política pela moral; aliciamento de estratos sociais descontentes e emergentes. Com diferenças, todas as frentes estão a ser accionadas. Em Portugal, o discurso do ódio teve um afloramento chocante durante os debates presidenciais e deu para entender que a comunicação social pública estava infiltrada. Essa suspeita converteu-se em realidade com o que se passou recentemente na agência pública de notícias, Lusa. Em notícia publicada, um jornalista identificou como “preta” uma deputada suplente do Partido Socialista. Em Portugal, o termo “preto” é um termo racista, altamente ofensivo. O substituto do discurso do ódio é a dramatização de todos os erros da governação, sobretudo se esta for de esquerda. Comparativamente, o governo português tem um dos melhores desempenhos na condução da pandemia e os portugueses entenderam isso cooperando civicamente com as políticas. No entanto, quem seguir os noticiários mais mediáticos (incluindo os da televisão pública) só vê notícias de fracassos grosseiros, uma dramatização que visa sustentar a ideia veiculada pela extrema-direita da “doença da democracia” e dos “cravos pretos”, que podem justificar “governos de salvação nacional”. Hoje, a extrema-direita dispõe das redes sociais, um poderoso instrumento, sobretudo porque o modelo de negócio que lhes subjaz não lhes permite intervir senão em casos extremos. Hoje, o discurso antipolítico e moralista é a luta contra a corrupção e, sobretudo nalguns países, o conservadorismo evangélico ou católico. Ambos os discursos são projectos globais e têm origem na extrema-direita norte-americana. Hoje, um dos grupos emergentes são as mulheres. Com vista às eleições autárquicas, o partido de extrema-direita (Chega) recruta nas redes sociais “mulheres dinâmicas e inteligentes”.

A quarta semelhança/diferença diz respeito à reinvenção do passado. Consiste em converter vitórias em derrotas e derrotas em vitórias. Na Alemanha, a paz possível depois da Primeira Guerra Mundial foi convertida em humilhação nacional; a derrota, em algo que só não foi evitado devido à fraqueza dos governantes democráticos. Hoje, em Portugal, os intelectuais da direita aproveitam subliminarmente o resvalamento da participação para a pertença para elogiar o colonial-fascismo salazarista porque devolveu o orgulho nacional aos portugueses, deu mais qualidade à direcção política e, sobretudo, não foi corrupto. Nada disto tem de ser verdade para ser eficaz. É surpreendente (mas com precedentes históricos) que alguns desses intelectuais se esqueçam

activamente de eles próprios terem sido excluídos da pertença à sociedade fascista precisamente por quererem exercer participação política. Por sua vez, o fim do colonialismo, a vitória fundadora da democracia portuguesa, é transformado numa derrota humilhante. Daqui a converter a revolução do 25 de Abril de 1974 num acto terrorista vai um passo.

Para travar a deriva da participação em pertença, a história poderia ensinar alguma coisa se quiséssemos aprender. Eis um elenco realista de propostas. O agravamento das desigualdades e da crise social tem de ser evitado a todo o custo com políticas de coesão eficazes. Os serviços públicos têm de ser refinanciados e repensados, sobretudo nas áreas da saúde e da educação. A corrupção tem de ser eficazmente combatida. A oposição de direita democrática deve perder a ilusão de poder domesticar a extrema-direita. Os partidos socialistas que controlam governos de esquerda (em Portugal, PS) devem ajudar os outros partidos à sua esquerda (em Portugal, Partido Comunista e Bloco de esquerda) a poderem investir na participação, pois são estes serão as primeiras vítimas da deriva da pertença (as vítimas seguintes serão os socialistas). Por sua vez, os partidos à esquerda dos partidos socialistas devem assumir que o seu adversário principal é a direita e a extrema-direita, e não os socialistas. A comunicação social pública tem de ser escrupulosa em liquidar o ovo da serpente onde ele é chocado. Se a preguiça democrática acometer o sindicato dos jornalistas ou a entidade reguladora para a comunicação social, resta esperar que a comunidade dos PALOPs suspenda a autorização da Lusa de operar nos seus países até que o jornalista racista seja demitido. Se o não for, será em breve multiplicado por muitos.

Uma lição que a história pode nos ensinar se estivermos dispostos a aprender, nessa quadra em que a pandemia parece acentuar a deriva da participação da pertença, sobretudo no colapso que os governos autoritários e antipovo revelam, é a que encontramos nas respostas sociais, autogestionadas, comunitárias que os movimentos e organizações sociais estão a oferecer.

Neste livro há uma boa mostra dessas respostas, que representam um alento para conter a deriva, extremamente dramática, na realidade brasileira. Tal como constato no prefácio e ao correr do livro e, especialmente no capítulo 7, do meu *O Futuro Começa Agora. Da pandemia à autonomia*.

Com efeito, digo ali, que a pandemia mostrou, com uma claridade nunca vista antes, o pior do mundo em que temos vivido desde o século XVI: a pulsão de morte que a dominação moderna acionou impune-

mente no mundo dos humanos e não humanos a ela submetido. Mas a pandemia também mostrou o que há de mais exaltante na humanidade: a solidariedade de tantos que arriscaram a vida para salvar os mais vulneráveis – na verdade vulnerabilizados conforme acentuo no Prefácio que ofereci ao volume anterior *Direitos Humanos & Covid-19: grupos sociais vulnerabilizados e o contexto da pandemia* – ou os mais atingidos, que se consolaram e se cuidaram entre si. Para não falar nos milhões de horas de sobretabalho a que se sujeitaram milhões de trabalhadores para produzir o que era essencial para prevenir ou combater o vírus ou, simplesmente, para a ele sobreviver. Além disso, o mundo afirmou-se enquanto mundo nos noticiários como nunca havia acontecido, como humanidade sujeita a um destino comum, ainda que imprevisível.

Mas, o que requer mais atenção e sobre isso me debruço em meu livro e encontro nesse *Direitos Humanos & Covid-19: Respostas sociais à pandemia*, enquanto o põe em relêvo, um protagonista não reconhecido, a resistência e a criatividade das comunidades para proteger vidas, muitas vezes perante o abandono do Estado e a inacessibilidade dos benefícios da ciência biomédica.

Encontro nesse protagonismo, o melhor que uma nova humanidade pode revelar para sarar a ferida fatal que a velha humanidade forjou na dominação moderna e nas alienações dramáticas de seus pilares principais – capitalismo, colonialismo e patriarcado.

“

uma lição que a história  
pode nos ensinar se  
estivermos dispostos a  
aprender, nessa quadra  
em que a pandemia parece  
acentuar a deriva da  
participação da periferia,  
sobretudo no colapso que  
os governos autoritários  
e antipovo revelam,  
é a que encontramos  
nas respostas sociais,  
autogestionadas,  
comunitárias que  
os movimentos e  
organizações sociais  
estão a oferecer. Neste  
livro há uma boa mostra  
dessas respostas, que  
representam um alento  
para conter a deriva,  
extremamente dramática,  
na realidade brasileira.”

## BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS



**ibrachina**  
instituto sociocultural  
Brasil • China

